Introdução:

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.11567

Acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde. O acolhimento é uma postura ética que implica na escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento. (1) O diagnóstico do câncer, assim como seus tratamentos geram dúvidas, inseguranças, medos, e outros sentimentos. Neste contexto o acolhimento pela equipe tornasse importantes para o esclarecimento de dúvidas, facilita o entendimento do paciente e família sobre a radioterapia, identifica possíveis fatores interferentes, promove o acolhimento humanizado e dá suporte ao plano de cuidados.

Metodologia:

Utilizamos neste trabalho a pesquisa-ação que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (2)

Resultados:

A equipe de enfermagem atende os pacientes e seus familiares em todas etapas do tratamento. incluindo momentos de espera para o tratamento o que gera angústia e medo. Devido à complexidade na execução do tratamento em radioterapia, as múltiplas formações e maneiras de pensar sobre o atendimento em saúde, a equipe de enfermagem é, na grande maioria das situações, o elo entre os demais profissionais e entre os profissionais e o paciente. É a partir da qualificação da escuta que podemos auxiliar na organização do serviço, isso traz a possibilidade de satisfazer as expectativas dos pacientes, assim como responsabilizar os profissionais pelos cuidados prestados. O acolhimento diário gera a construção de vínculos, a confiança nos profissionais e a possibilidade de transformar os pacientes e seus familiares em participantes ativos do tratamento. Nesses momentos podemos perceber se os cuidados que ensinamos foram assimilados e estão sendo realizados em casa. O conhecimento das características da população atendida é essencial para que possamos realizar o acolhimento como uma escuta técnico-assistencial de forma qualificada, direcionando a assistência, aprimorando a educação em saúde, de modo a sensibilizar os pacientes para práticas de autocuidado.

Considerações finais:

O acolhimento neste serviço é visto pela equipe de enfermagem como um cuidado de enfermagem. Que não é ocorre de forma fragmenta ou apenas direcionada a queixa, mas de forma individual e transformadora. Olhando o paciente e família como ator do processo e permitindo a equipe de enfermagem reconstruir seu papel no serviço a partir de cada atendimento. Mais que isso permitindo de forma saudável a escuta das necessidades destes pacientes. iniciamos este processo julho de 2019.

Referências: (1) Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização. Brasília (DF). 2008. (2) Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ. Pesq. v.31. n.3. Sep/Dez. 2005.